

Dossiê - Dossier

Homenagem a Ruth Monserrat

Tribute to Ruth Monserrat

organizado por / organized by

Ana Suelly Arruda Câmara Cabral

Jorge Domingues Lopes

Lucas Barbosa de Melo

Lucivaldo Silva da Costa

Maria Cristina Macedo Alencar

Quélvia Souza Tavares

Sanderson C. Soares de Oliveira



A contribuição de Ruth Monserrat para o estudo e valorização das línguas indígenas brasileiras

Ruth Monserrat's contribution to the study and appreciation of Brazilian Indigenous languages

Quélvia Souza Tavares (IFPA)

ORCID: 0000-0002-7187-5678

Lucas Barbosa de Melo (IFB)

ORCID: 0000-0002-8161-6784

Maria Cristina Macedo Alencar (UNIFESSPA)

ORCID: 0000-0002-6149-2681

DOI: 10.26512/rbla.v16i1.56738

Recebido em mês/ano e aceito em mês/ano.

Resumo

Apresenta-se a trajetória de Ruth Maria Fonini Monserrat no estudo das línguas indígenas brasileiras. Destaca-se sua atuação pioneira na documentação linguística e o impacto de seus estudos na formulação de políticas voltadas para uma educação escolar indígena específica, diferenciada, bi/multilíngue e intercultural. Os dados apresentados no estudo resultam de pesquisa documental realizada nas plataformas Lattes, Glottolog, SIL, Biblioteca Curt Nimuendajú, Google Acadêmico, além da análise dos livros, artigos e entrevistas de Ruth M. F. Monserrat. Monserrat realizou estudos com mais de 40 línguas indígenas brasileiras, as quais são de diferentes famílias linguísticas e línguas isoladas. Os resultados do seu trabalho, como pesquisadora e assessora linguística junto aos povos indígenas do Brasil, contribuíram para o desenvolvimento da Linguística brasileira com impacto significativo nas políticas educacionais, especialmente na formação de professores indígenas e no desenvolvimento de currículos culturalmente adequados às especificidades de cada sociedade indígena.

Palavras-chave: Ruth Monserrat; línguas indígenas; documentação; descrição linguística; educação escolar indígena.

Abstract

This paper explores the academic journey of Ruth Maria Fonini Monserrat, highlighting her pioneering contributions to the study of Brazilian Indigenous languages and her pivotal role in shaping policies for distinct, differentiated, bi/multilingual, and intercultural Indigenous school education. The research utilizes data from sources including the Lattes Platform, Glottolog, SIL, the Curt Nimuendajú Library, Google Scholar, as well as various books, articles, and interviews. Monserrat conducted research on over 40 Brazilian Indigenous languages, spanning diverse linguistic families and isolated languages. Her work as a researcher and linguistic advisor to Indigenous communities in Brazil significantly advanced the field of Brazilian linguistics. Moreover, her efforts had a profound impact on educational policies, particularly in the training of Indigenous teachers and the creation of culturally relevant curricula tailored to the unique characteristics of each Indigenous society.

Keywords: Ruth Monserrat ; indigenous languages ; documentation ; linguistic description ; indigenous school education

1. Introdução

Com base em uma ampla pesquisa realizada nas plataformas Lattes, Glottolog, SIL, Biblioteca Curt Nimuendajú e Google Acadêmico, bem como na releitura de entrevistas concedidas pela professora Ruth Maria Fonini Monserrat e na análise de livros, artigos e vocabulários por ela produzidos, apresentamos elementos que evidenciam o caráter pioneiro das pesquisas realizadas pela homenageada para o conhecimento e valorização das línguas indígenas brasileiras.

Professora aposentada da Faculdade de Letras da UFRJ, Ruth Monserrat cursou Bacharelado em Filosofia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1961), mestrado em Língua e Literatura Russa na Universidade Patrice Lumumba, em Moscou (1967) e obteve o doutorado em Linguística pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2000). Foi durante a realização do Mestrado que teve seu primeiro contato com a ciência Linguística e com as línguas e os povos indígenas brasileiros. Em sua dissertação de Mestrado Monserrat analisou o Guaraní Paraguaio Contemporâneo a partir de um método de descrição linguística que foi muito elogiado pela banca. Ao retornar para o Brasil buscou se especializar na área e trabalhar com línguas indígenas.

Assim, em 1968, após retornar ao Brasil, participou do I Instituto Brasileiro de Linguística, em Porto Alegre, onde teve aulas com importantes

linguistas como Aryon Dall’Igna Rodrigues e Ursula Wiesemann, recebendo treinamento intensivo no estudo das línguas indígenas brasileiras. A participação nesse evento consolidou sua dedicação à pesquisa linguística, com ênfase no tronco linguístico Tupí, na língua Mŷky e no estudo de fontes do Tupí colonial.

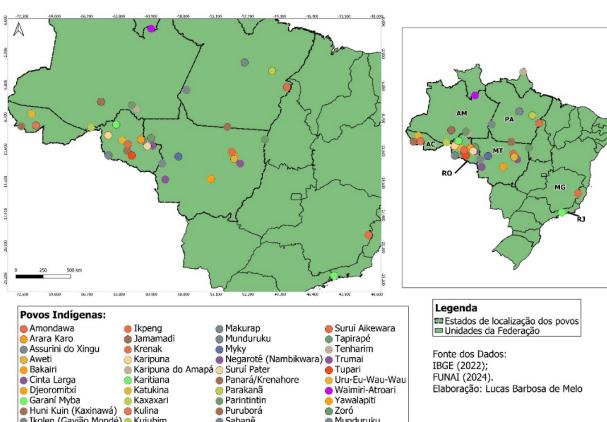
Monserrat iniciou sua atuação como pesquisadora-estagiária no Setor Linguístico do Departamento de Antropologia do Museu Nacional e consolidou sua carreira ao trabalhar em diferentes contextos voltados para a valorização das culturas e línguas indígenas. Sua trajetória inclui importantes contribuições como pesquisadora e colaboradora de instituições como o Museu Nacional da UFRJ e o Museu Paraense Emílio Goeldi.

Além de sua atuação acadêmica, Monserrat desempenhou um papel fundamental em projetos de assessoria linguística em organizações da sociedade civil, como o Conselho Indigenista Missionário (CIMI), a Comissão Pró-Índio do Acre, a Missão Anchieta (OPAN) e ainda na Fundação Nacional Pró-Memória. Também prestou assessoria a órgãos governamentais, como a FUNAI, em programas voltados para os povos Parakanã e Waimiri Atroari. Nessas iniciativas, realizou trabalhos de campo, ministrou oficinas e cursos em aldeias e auxiliou na elaboração de materiais pedagógicos e propostas educacionais bilíngues.

2. Contribuição dos estudos de Ruth Monserrat para a documentação das línguas indígenas brasileiras.

Ao longo de sua carreira acadêmica Monserrat trabalhou com povos indígenas de várias regiões do Brasil, abrangendo os estados do Amazonas, Rondônia, Acre, Pará, Mato Grosso, Amapá, Roraima, Rio de Janeiro e Minas Gerais. O mapa a seguir ilustra a abrangência de sua atuação junto às comunidades indígenas ao longo de sua trajetória profissional.

Mapa 01 - Atuação de Ruth Monserrat junto aos povos indígenas do Brasil.

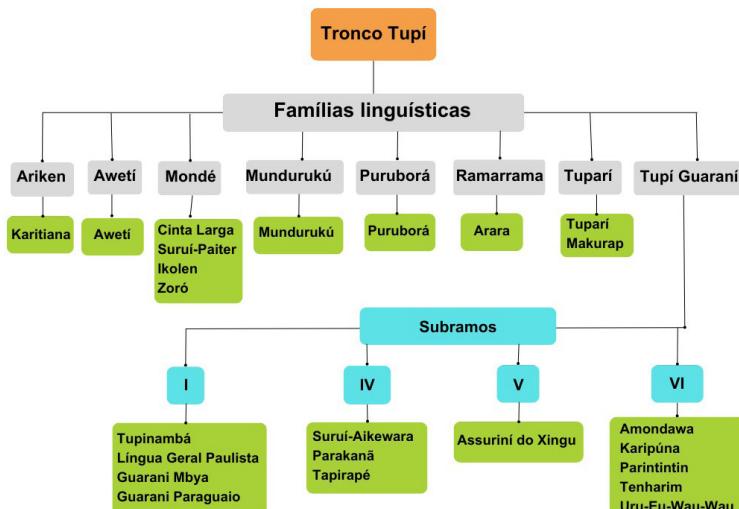


2.1 Contribuição à Documentação e Análise das Línguas Tupí

Uma das mais importantes contribuições de Monserrat para o estudo das línguas indígenas brasileiras foi sua dedicação à documentação e análise das línguas pertencentes ao tronco Tupí. Em seu trabalho contribuiu para a documentação de línguas de oito famílias linguísticas diferentes dentro desse tronco linguístico: Tupí-Guaraní, Ramarama, Mondé, Tupari, Aweti, Puruborá e Mundurukú.

Além de seus estudos sobre essas línguas, Monserrat também atuou como assessora linguística junto aos falantes da língua Karitiana, que pertence à Família Arikém. O Quadro 01, apresentado a seguir, destaca as línguas do tronco Tupí que receberam a atenção de Monserrat ao longo de sua trajetória acadêmica.

Quadro 01: Línguas indígenas do tronco Tupí pesquisadas por Monserrat.



Fonte: Elaboração própria.

Monserrat analisou um total de 25 línguas pertencentes ao tronco linguístico Tupí. Entre elas, 14 são da família Tupí-Guaraní, distribuídas da seguinte forma: quatro do Subramo I (Tupinambá, Língua Geral Paulista, Guarani Mbya e Guarani Paraguaio), três do Subramo IV (Suruí-Aikewara, Parakanã e Tapirapé), uma do Subramo V (Assurini do Xingu) e cinco do Subramo VI (Amondawa, Karipuna, Parintintin, Tenharim e Uru-Eu-Wau-Wau). As demais 11 línguas analisadas por Monserrat pertencem às famílias linguísticas: Ramarama (Arara); Mondé (Cinta Larga, Suruí-Paiter, Gavião Mondé e Zoró); Tupari (Tupari e Makurap); família Aweti (Aweti); e família Arikém (Karitiana).

2.1.1 Língua Awetí

Em julho de 1969, Ruth Monserrat, acompanhada por Charlotte Emmerich, deu início à sua trajetória de campo com as línguas indígenas brasileiras durante uma excursão ao Parque Indígena do Xingu. Segundo Monserrat, essa viagem representou “nossa batizada como pesquisadoras ‘de mato’ para a documentação inicial das línguas Txicão (Karibe) e Awetí (Tupi), ainda não estudadas” (Monserrat, 1980).

A língua Awetí foi o ponto de partida para os estudos de campo de Monserrat e, também, às línguas do tronco Tupí, às quais ela se dedicou mais profundamente. Em colaboração com Charlotte Emmerich, publicou o artigo “*Sobre a fonologia da língua Aweti (Tupi)*” no Boletim do Museu Nacional – N.S. Antropologia, em 1972. Além dessa importante contribuição, desenvolveu estudos sobre aspectos específicos da estrutura do Awetí, abordando temas como negação, prefixação pessoal, nasalização e nominalização.

Com base em suas investigações sobre a língua Awetí, Monserrat formulou, em parceria com Marília Lopes Facó, a hipótese da existência da Hierarquia Referencial em Línguas Tupí (1983), demonstrando a profundidade e relevância de suas análises. Esses trabalhos marcaram não apenas o início de sua trajetória, mas também um avanço significativo na compreensão e valorização das línguas indígenas brasileiras.

2.1.2 Línguas da Família Tupí-Guaraní

A partir de 1985, Monserrat realizou trabalho de campo entre os Suruí-Aikewára (Subramo IV), como assessora linguística do CIMI Norte II. Durante essa atuação coletou dados linguísticos e culturais, realizou análises fonéticas e fonológicas e propôs uma ortografia para a língua. Como resultado, publicou, em 1986, o “*Vocabulário Aikewára (Suruí do Pará)*”. Também trabalhou, ainda que por pouco tempo, como assessora linguística do Programa Parakanã, tendo elaborado a primeira fonologia dessa língua e publicado o material intitulado “*Parakanã - Construindo a língua escrita Parakanã: Vocabulário e Gramática*”. Subprograma de Educação”, em 1990.

Os estudos sobre a língua Asurini do Xingu (Subramo V) foram iniciados com trabalho de campo em 1987, resultando na publicação, em 1998, de “*Língua Asurini do Xingu: Observações Gramaticais*”, em parceria com as Irmãzinhas de Jesus. Posteriormente, em 2000, a Universidade de Caxias do Sul, publicou uma coletânea de vocabulários das línguas indígenas pesquisadas por Monserrat onde consta o texto “Língua Asurini: Gramática e Vocabulário”.

No Subramo VI, que compreende as línguas Amondawa, Karipuna, Parintintin, Tenharim e Uru-Eu-Wau-Wau, Monserrat realizou, a partir de 1988, uma série de cursos e oficinas em parceria com povos indígenas de Rondônia e do noroeste de Mato Grosso. Atuou na formação de professores indígenas e colaborou com o Projeto Açaí, visitando diversas comunidades ao longo dos anos. Entre suas contribuições, destaca-se a publicação do “*Vocabulário Amondawa-Português*”.

No texto “*Estudos em linguística colonial de Ruth Monserrat: um levantamento bibliográfico*” (cf. Barros nesta edição), são apresentados todos os trabalhos publicados por Monserrat sobre Tupí antigo e a Língua Geral Paulista. Monserrat também realizou estudos sobre a língua Guarani-Mbya, tendo organizado o livro “*Guarani Mbya: aspectos de gramática da língua*” em 2017.

2.1.3 Demais línguas do tronco Tupí

Além das línguas da família Tupí-Guaraní, Monserrat também se dedicou às famílias linguísticas Ramarrama, Mondé, Tuparí, Mundurukú e Arikê, por meio de oficinas, assessoria linguística, cursos, trabalhos de campo e participação em iniciativas como o Projeto Açaí, ao longo das décadas de 1980, 1990 e 2000. Entre suas contribuições mais significativas para essas línguas, destaca-se o trabalho com as línguas da família Mondé, especialmente com a língua Suruí-Paiter. Em 2000, Monserrat produziu materiais importantes como “*Descobrindo a gramática da língua Suruí do povo Paiter*”. Também merece destaque seu trabalho com a língua Zoró, culminando no “*Dicionário Zoró-Português*”, publicado neste volume da RBLA.

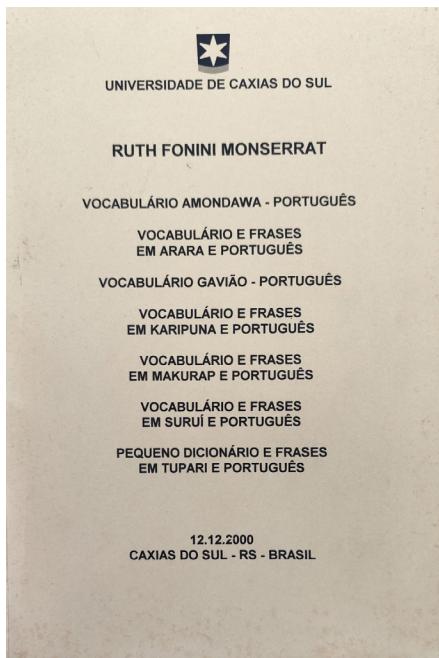
Ilustração 01 - Capa do livro “Descobrindo a gramática da língua Suruí do povo Paiter”



Fonte: Acervo do LALLI-UnB

Pela Universidade de Caxias do Sul, em 2000, Monserrat publicou o livro “Vocabulário Amondawa-Português, Vocabulário e frases em Arara e português, Vocabulário Gavião-Português, Vocabulário e frases em Karipuna e Português, Vocabulário e frases em Makurap e Português, Vocabulário e frases em Suruí e Português, Pequeno dicionário em Tupari e Português”, abrangendo várias línguas de diferentes famílias Tupí. Em 2002, publicou o artigo “Línguas tupí e ergatividade”, contribuindo para o entendimento de fenômenos estruturais dessas línguas.

Ilustração 02 - Capa do livro organizado por Ruth Monserrat.

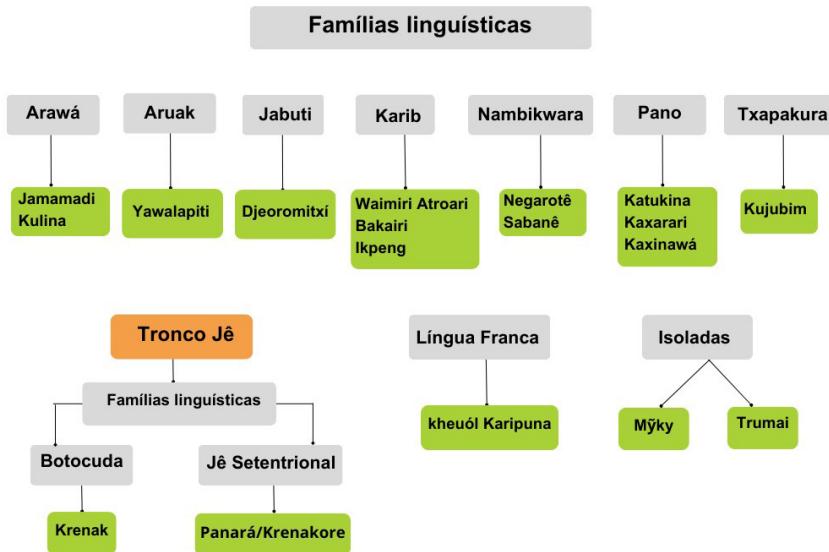


Fonte: Acervo do Lalli-UnB.

3. Línguas de outras famílias linguísticas.

Ademais das famílias linguísticas pertencentes ao Tronco Tupí, Monserrat também se dedicou ao estudo de línguas de outras famílias: Arawá (línguas Jamamadi e Kulina), Karib (línguas Waimiri Atroari e Bakairi), Pano (Katukina, Kaxarari e Kaxinawá), Txapakura (Kujubim), Nambikwara (línguas Negarotê e Sabanê), Jabuti (língua Djedoromitxi) e Yawalapiti (família Aruak). Do tronco Macro-Jê estudou as línguas da família botocuda e Panará/Krenakore (família Jê Setentrional). Também atuou com as línguas isoladas, Mýky e Trumai e a língua franca Kheuól Karipuna, conforme apresentado no Quadro 02 a seguir.

Quadro 02 - Línguas indígenas com que Monserrat trabalhou.



Fonte: Elaboração própria.

Foi em 1969, durante sua viagem ao Parque do Xingu, Ruth Monserrat, em colaboração com a professora Charlotte Emmerich, realizou a documentação inicial da língua Ikpeng/Txikão (família Karib) e uma descrição provisória de sua fonologia. Além disso, documentou as línguas Trumai (língua isolada) e Yawalapiti (família Aruak).

Enquanto estava no Xingu, em janeiro de 1974, Monserrat participou do I Encontro de Chefes Indígenas do Xingu, ocasião em que gravou todos os discursos pronunciados pelos chefes indígenas em suas línguas maternas. Em 1975, presenciou a transferência do grupo indígena Krenhacârore/Panará para o Parque do Xingu, cuja língua é classificada como pertencente à família Jê Setentrional. Durante essa oportunidade realizou “um pequeno levantamento vocabular do Krenhacârore” com falantes ainda praticamente monolingües, constituindo a primeira documentação dessa língua (Monserrat, 1980). Posteriormente, em parceria com Ronaldo Louro, expandiu o levantamento para um vocabulário maior, com cerca de 400 itens, por meio de registros escritos e magnetofônicos.

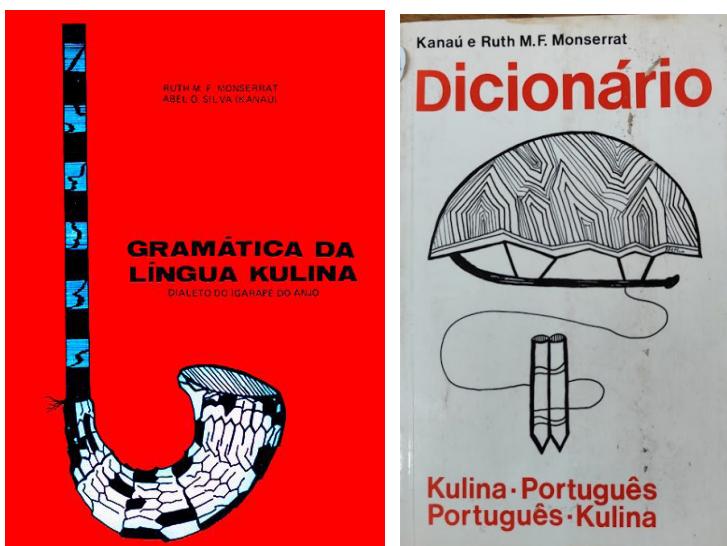
Ainda no âmbito das línguas Jê, Monserrat, em parceria com Charlotte Emmerich, conduziu um estudo detalhado de fontes históricas e linguísticas sobre os Botocudos. Esse trabalho envolveu a documentação obtida na cidade de Itambacuri (MG) com três informantes idosas falantes de Krenak, culminando na publicação do artigo “*Sobre os Aimorés, Gren e Botocudos: notas lingüísticas*”, em 1972.

Entre os Karipuna do Amapá, Monserrat e Silva, em parceria com o regional Norte 2 do CIMI, desenvolveram a primeira proposta de ortografia para a língua franca Kheuól do Uaçá, variante falada pelos Karipuna. Esse esforço resultou na publicação da “Gramática Kheuól”, em 1984. No Acre, destacam-se os trabalhos realizados por Monserrat com a família Pano, abrangendo as línguas Katukina e Kaxarari, incluindo a publicação, em parceria com Ana Suelly A. C. Cabral, do relatório do CNPq e da Fundação Nacional Pró-Memória intitulado “*Atualização léxico-semântica de línguas indígenas: Kaxarari (Rondônia) e Katukina (Acre)*” publicado em 1987.

Além disso, no âmbito da assessoria linguística e da formação de professores indígenas em suas respectivas línguas, especialmente em Rondônia e no noroeste do Mato Grosso, Monserrat trabalhou com a língua Djeoromitxí (família Jabuti), as variantes Negarotê e Sabanê (família Nambikwara) e a língua Kujubim, preservando seu conhecimento junto aos últimos falantes. Esse trabalho foi documentado no relatório “*Memória das atividades realizadas junto aos povos Puruborá e Kujubim*”, de 2017.

Destacam-se os trabalhos relacionados às línguas da família Arawá, especialmente o “*Vocabulário e frases em Jamamadi-Português*”, elaborado por Monserrat e Eunice Pereira da Silva, a gramática da língua Kulina, intitulada “*Gramática da Língua Kulina: Dialetos do Igarapé do Anjo*”, publicada em 1986, e o “*Dicionário Kulina-Português*”, fruto de uma parceria com Abel Kanaú, ilustração abaixo:

Ilustração 03: Materiais produzidos sobre a Língua Kulina: Dialetos do Igarapé do Anjo.



Fonte: Acervo do LALLI – UnB.

3. O trabalho entre os Mŷky.

Ruth Monserrat considera seu trabalho com os Mŷky como um dos mais relevantes de sua trajetória profissional. Iniciado em 1979, a convite da missionária Elizabeth Amarante Rondon, seu envolvimento envolveu extensas expedições de campo às aldeias Mŷky, com o objetivo primordial de documentar a língua e desenvolver uma ortografia funcional para este pequeno grupo de falantes. Já no mesmo ano, Monserrat apresentou os primeiros resultados dessa iniciativa na comunicação oral “*Elaboração de uma ortografia para a língua Iranxe*”, durante a 31ª Reunião Anual da SBPC.

A tarefa de construir uma gramática detalhada de uma língua isolada falada por um grupo reduzido de pessoas — apenas 28 indivíduos na época, como destacado no artigo “*Vale a pena alfabetizar 28 pessoas?*” — é uma realização de imenso valor científico e cultural. A língua Mŷky, pertencente ao restrito conjunto de línguas isoladas, representa um desafio único por sua complexidade estrutural e sua importância para os estudos tipológicos e históricos da região.

O resultado de anos de dedicação culminou na tese de doutorado de Monserrat, posteriormente transformada no livro “*A língua do povo Mŷky*”, publicado em 2010. Essa obra recebeu elogios entusiásticos de renomados linguistas, incluindo Robert Dixon, que a descreveu como uma “esplendorosa gramática”. De forma similar, D’Angelis (2010) destacou a relevância da obra ao afirmar que se trata de uma das descrições mais abrangentes de uma língua indígena realizadas no Brasil nas últimas décadas. Ele também enfatizou como o trabalho de Monserrat oferece subsídios para o estudo de línguas isoladas no noroeste do Mato Grosso e Rondônia, além de abordar sistemas verbais que distinguem verbos ativos e não-ativos, com implicações importantes para o estudo da morfologia e da gramaticalização.

Além de sua contribuição científica, Monserrat desempenhou um papel crucial na educação e no fortalecimento cultural dos Mŷky. Em parceria com Elizabeth Amarante Rondon e os alunos da Escola Mŷky, publicou o “*Dicionário Cultural Mŷky*” (1998), um marco tanto para a manutenção da língua quanto na valorização do patrimônio cultural da comunidade. Paralelamente, desenvolveu materiais didáticos e participou ativamente da formação de professores indígenas, garantindo que o conhecimento sobre a língua fosse transmitido de forma acessível e prática dentro da própria comunidade.

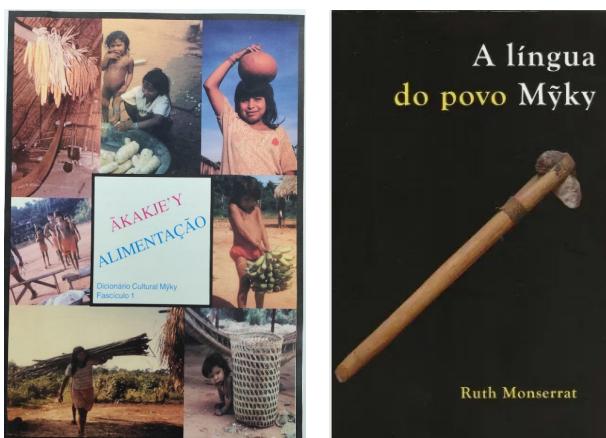
Seus artigos acadêmicos também enriqueceram significativamente o campo da linguística, abordando aspectos únicos da língua Mŷky, como:

- *A categoria ‘identificativo’ na língua Myky* (2005);
- *Marcadores pragmáticos na língua Mynky* (2001);

- *Evidentiality in Mŷky* (2003, com Robert Dixon).
- *Comunicação oral: Myky: altura ou intensidade?* (1985).

O trabalho de Ruth Monserrat com os Mŷky transcende a documentação linguística e se insere em uma perspectiva mais ampla de fortalecimento cultural, educação diferenciada e avanço científico. Sua atuação não apenas assegurou a preservação de uma língua única, mas também contribuiu para o entendimento das complexidades linguísticas da região amazônica, reafirmando a importância de proteger e valorizar as línguas indígenas como parte essencial do patrimônio cultural brasileiro.

Ilustração 04 - Materiais sobre a língua Mŷky.



Fonte: Acervo do Lalli-UnB.

4. Publicações de Ruth Monserrat sobre Línguas Indígenas Brasileiras (exceto Tupí Antigo e Língua Geral Paulista)

Esta seção tem como objetivo organizar e apresentar as publicações de Ruth Monserrat relacionadas às línguas indígenas brasileiras, excetuando seus estudos sobre o Tupí Antigo, a língua geral e a educação escolar indígena, que são tratados em outros artigos. É importante destacar que uma parte significativa da vasta produção da pesquisadora, desenvolvida ao longo de sua trajetória em trabalhos de campo, cursos de formação e projetos de aperfeiçoamento, não foi formalizada em publicações científicas ou livros. As informações reunidas para esta sistematização foram obtidas das plataformas citadas na introdução desse texto. Além disso, recorremos a livros, artigos e depoimentos de outros pesquisadores que trabalharam diretamente com Ruth Monserrat.

Quadro 03- Publicações de Ruth Monserrat.

LÍNGUA	AUTORIA	PUBLICAÇÃO
Amondawa Arara Gavião Karipuna Makurap Suruí-Paiter Tuparí	Monserrat, Ruth Fonini	Vocabulário Amondawa-Português, Vocabulário e frases em Arara e Português, Vocabulário Gavião-Português, Vocabulário e frases em Karipuna e Português, Vocabulário e frases em Makurap e Português, Vocabulário e frases em Suruí e Português, Pequeno dicionário em Tupari e Português. (2000)
Asurini do Xingu	Monserrat, Ruth Fonini; Irmãzinhas de Jesus	Língua Asurini do Xingu: observações gramaticais (1998)
Asurini do Xingu Mundurukú Aweti	Monserrat, Ruth Fonini	Língua asurini: gramática e vocabulário; Língua munduruku; Língua aweti: fonologia, prefixos pessoais (2002)
Aweti	Emmerich, Charlotte; Monserrat, Ruth	Sobre a fonologia da língua Aweti (Tupi) (1972)
	Monserrat, Ruth Fonini	Notas sobre a morfofonêmica Aweti (1976)
		A nasalização em Aweti (2012)
		Prefixos pessoais em Aweti (2018)
Bakairi	Monserrat, Ruth Fonini	Uma ortografia para a língua Bakairi (1978)
Guarani Mbaya	Monserrat, Ruth Fonini; pesquisadores guaranis	Guarani Mbaya: aspectos de gramática da língua (2017)
Jamamadi	Monserrat, Ruth Fonini; Silva, Eunice Pereira	Vocabulário e frases em Jamamadi - português (2001)

Karipuna do Amapá	Monserrat, Ruth Fonini; Silva, Eunice Pereira	Gramática kheuól (1984)
	Monserrat, Ruth Fonini	Formulário dos vocabulários pa- drões - Creolo Karipuna (1980)
Katukina	Monserrat, Ruth Fonini; Soares, Marília Facó	Formulário do Setor Linguístico do Museu Nacional adaptado para coleta de material de análise da língua Katukina (1980)
Katukina Kaxarari	Cabral, Ana. S. A. C.; Monserrat, Ruth M. F.	Atualização léxico-semântica de línguas indígenas, Kaxarari (Rondônia) e Katukina (Acre) (1987)
Krenak (Botocudos)	Emmerich, Charlotte; Monserrat, Ruth	Sobre os Aimorés, Gren e Boto- cudos: notas linguísticas (1975)
Kujubim Puruborá	Monserrat, Ruth Fonini	Memória das atividades realiza- das junto aos povos Puruborá e Kujubim, Rondônia (2017)
Kulina	Monserrat, Ruth Fonini; Abel O. (Kanaú)	Gramática da língua kulina: dialeto do igarapé do Anjo (1986)
		Dicionário Kulina-Português, Português-Kulina (1986)
Irantxe/ Mýky	Monserrat, Ruth Fonini; Amarante, Elizabeth A. Rondon; Monserrat, Ruth Fonini;	Dicionário Cultural Mýky. S.l.: Povo Mýky, (Fascículo 1: Ákak- je'y Alimentação) (1998)
		Vocabulário Irantxe (1980)
	Dixon, R.M.W.; Monserrat, Ruth Fonini	Evidentiality in Mýky (2003)
		Myky: altura ou intensidade? (1985)
		Exemplos das estruturas Iranxê
		Marcadores pragmáticos na lí- ngua Mýky (2002)
		A categoria ‘identificativo’ na língua Myky (2005)
		A língua do povo Mýky (2010)

Parakanã	Monserrat, Ruth Fonini	Construindo a língua escrita Parakanã: Vocabulário e gramática. Subprograma de Educação. Programa Parakanã (1980)
Panará/ krenakore	Monserrat, Ruth Fonini	Lista vocabular Krenhacore (1978)
Puruborá	Monserrat, Ruth Fonini	Notícia sobre a língua Puruborá (2005)
Suruí Paiter	Monserrat, Ruth Fonini	Descobrindo a gramática da língua Suruí do povo Paiter (2000)
Suruí Aikewara	Monserrat, Ruth Fonini	Cassetes sonoros, gravação de palavras e frases (1985)
		Surui: fonética e fonologia. Notas de campo (1985)
		Ortografia Surui. Proposta 1 (1986)
		Surui. Formulário padrão
		Vocabulário Aikewar (Suruí do Pará)
Zoró	Monserrat, Ruth Fonini	Dicionário Zoró- Português

Fonte: Elaboração própria.

5. Considerações finais

A convivência de Ruth Monserrat com as comunidades indígenas brasileiras permitiu a realização de trabalhos de grande relevância para a

Linguística no Brasil, contribuindo para o desenvolvimento da escrita das línguas indígenas. Para além da produção de conhecimentos sobre essas línguas, Monserrat atuou politicamente junto aos povos indígenas do Brasil na construção de processos específicos para a formação de professores indígenas e no desenvolvimento de metodologias voltadas à educação escolar indígena, respeitando a especificidade e diversidade cultural dos diferentes povos com que trabalhou.

Monserrat desempenhou um papel essencial na documentação, registro e análise de diversas línguas indígenas, com destaque para os trabalhos pioneiros nas línguas Awetí e Mŷky. Sua dedicação resultou na criação de gramáticas e dicionários indispensáveis, como *Suruí do Tocantins: gravação de palavras e frases* (1985), *Gramática da língua Kulina: dialeto do igarapé do Anjo* (1986), *Vocabulário Aikewara (Suruí do Pará)* (1986), *Construindo a língua escrita Parakanã: vocabulário e gramática* (1990), *Dicionário Cultural Mŷky* (1998) e *Dicionário da língua geral amazônica* (2018). Esses trabalhos constituem um legado insubstituível para a linguística brasileira e para os povos indígenas.

No campo da educação bilíngue e do ensino de línguas, Monserrat foi uma pioneira ao defender a importância de uma Educação Escolar Indígena Específica e Diferenciada. Em *A conquista da escrita – encontros de educação indígena* (1989), lançou reflexões sobre o tema, enquanto em *O que é ensino bilíngue: a metodologia da gramática contrastiva* (1994), apresentou estratégias pedagógicas para contextos multilíngues. Sua obra *Os professores indígenas e o cumprimento da Constituição* (1992), aprofundou a discussão sobre como a legislação brasileira pode ser utilizada para garantir os direitos linguísticos e culturais dos povos originários, reforçando a centralidade das línguas indígenas na educação e na cidadania.

A trajetória e obra de Monserrat inspira novos pesquisadores e educadores, contribuindo para a valorização, manutenção e revitalização das línguas indígenas. Seu exemplo reforça o compromisso com a defesa dos direitos linguísticos e culturais dos povos indígenas do Brasil.

Referências

- Amarante, Elizabeth A. Rondon, Ruth Maria Fonini Monserrat, e Alunos da Escola Mŷky. 1998. *Dicionário Cultural Mŷky*. S.l.: Povo Mŷky. 34 p. (Fascículo 1: Ākakje'y Alimentação).
- Amarante, Elizabeth, e Ruth Maria Fonini Monserrat. 1980. *Vocabulário Irantxe*. Mato Grosso.
- Bruno, Ana Carla Dos Santos. 2010. “How Can I Write My Language? Linguistic Analysis and Language Revitalization: Lessons from Waimiri

- Atroari Syllable Structure.” *LIAMES: Línguas Indígenas Americanas* 10 (1): 85–99.
- Cabral, Ana S. A. C. e Ruth M. F. Monserrat. 1987. *Atualização léxico-semântica de línguas indígenas, Kaxarari (Rondônia) e Katukina (Acre)*. Relatório CNPq/Fundação Nacional Pró-Memória. Brasília: Ministério da Cultura.
- CIMI. 1986. *Vocabulário Aikewar (Suruí do Pará)*. Assessoria linguística de Ruth Monserrat. Belém: CIMI Norte II. 57 p.
- D’Angelis, Wilmar R. 2010. “Resenha: A língua do povo Mŷky, de Ruth Monserrat (2010).” *Revista LIAMES – Línguas Indígenas Ameríndias* 10. Campinas: IEL-UNICAMP.
- Emiri, Loretta, e Ruth Maria Fonini Monserrat, eds. 1989. *A conquista da escrita – encontros de educação indígena OPAN*. São Paulo: Iluminuras.
- Emmerich, Charlotte, e Ruth Maria Fonini Monserrat. 1972. “Sobre a fonologia da língua Aweti (Tupi).” *Boletim do Museu Nacional N.S. Antropologia* 25: 1–18.
- Emmerich, Charlotte, e Ruth Maria Fonini Monserrat. 1975. *Sobre os Aimorés, Gren e Botocudos: notas linguísticas*. Boletim do Museu do Índio. Rio de Janeiro: Museu do Índio.
- Leite, Yonne, e Ruth Maria Fonini Monserrat. 1976. *Vocabulário comparativo Tapirapé Aweti*. S.l.
- Lopes, J. D. 2014. *Uma interface da documentação linguística e modelos lexicográficos para línguas indígenas brasileiras: uma proposta para o Suruí-Aikewára*. PhD diss., Instituto de Letras da Universidade de Brasília. Brasília, DF.
- Mensageiro. 1991. Belém: Conselho Indigenista Missionário.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1978. “Uma ortografia para a língua Bakairi.” In *Série Lingüística*, editado por Gloria Kindell. Brasília: Ed. Sil.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. *Dicionário Zoró-Português*. S.n.t.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. *Exemplos das estruturas Iranxê*. S.n.t.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1978. *Lista vocabular Krenhacore*. Dianarum.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1980. *Memorial: apresentado para inscrição no concurso para professor-assistente de linguística da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, em abril de 1980*. S.l.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1985. “Myky: altura ou intensidade?” Comunicação apresentada na 37ª Reunião Anual da SBPC.

- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1985. *Suruí do Tocantins: gravação de palavras e frases*. Entrevistadora: Ruth Maria Fonini Monserrat. São Geraldo do Araguaia, PA. Cassetes sonoros.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1985. *Suruí: fonética e fonologia. Notas de campo*. mimeo.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1986. *Suruí. Formulário padrão*. mimeo.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1986. *Ortografia Suruí: Proposta I*. mimeo.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1989. “Idiomas e identidade cultural.” *Akiri* 1: 54–64. Rio Branco.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1990. *Construindo a língua escrita Parakanã: Vocabulário e gramática*. Subprograma de Educação. Programa Parakanã – FUNAI-ELETRONORTE. Rio de Janeiro: SEPEEI-UFRJ/Porto Velho: CIMI – NEIRO. (Relatório não publicado)
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1994. “O que é ensino bilíngue: a metodologia da gramática contrastiva.” *Em Aberto* 63: 11–17.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 1998. *Língua Asurini do Xingu: observações gramaticais*. Altamira (PA): Conselho Indígena Missionário (CIMI).
- Monserrat, Ruth Fonini. 2000. *Descobrindo a gramática da língua Suruí do povo Paiter*. CIMI/NEIRO.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2000. “Línguas indígenas no Brasil contemporâneo.” In *Índios no Brasil*, editado por Luís Donisete Benzi Grupioni, 93–104. 4th ed. São Paulo: Global; Brasília: MEC.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2000. *Vocabulário Amondawa-Português, Vocabulário e frases em Arara e Português, Vocabulário Gavião-Português, Vocabulário e frases em Karipuna e Português, Vocabulário e frases em Makurap e Português, Vocabulário e frases em Suruí e Português, Pequeno dicionário em Tupari e Português*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini, e Eunice Pereira da Silva. 2001. *Vocabulário e frases em Jamamadi-Português*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2002. *Língua Asurini: gramática e vocabulário; Língua Munduruku; Língua Aweti: fonologia, prefixos pessoais*. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2002. “Línguas tupí e ergatividade.” In *Línguas indígenas brasileiras: Fonologia, gramática e história*, editado por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e Aryon Dall’Igná Rodrigues. Belém: EDUFPA.

- Monserrat, Ruth Maria Fonini, e R. M. W. Dixon. 2003. “Evidentiality in Mŷky.” In *Studies in Evidentiality*, edited by Alexandra Y. Aikhenvald and R. M. W. Dixon, 237–241. Amsterdam/Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2005. “A categoria ‘identificativo’ na língua Myky.” In *Novos estudos sobre línguas indígenas*, editado por Aryon D. Rodrigues e A. S. A. C. Cabral. Brasília: Editora UnB.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2005. “Marcadores pragmáticos na língua Mŷky.” In *Novos estudos sobre línguas indígenas*, editado por Aryon Dall’Igna Rodrigues e Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. Brasília: Editora UnB.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2005. “Notícia sobre a língua Puruborá.” In *Novos estudos sobre línguas indígenas*, editado por Ana Suelly Arruda Câmara Cabral e Aryon Dall’Igna Rodrigues, 9–22. Brasília: Editora UnB.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2010. *A língua do povo Mŷky*. 1st ed. Línguas Ameríndias. Brasília: Editora Curt Nimuendajú.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2012. “A nasalização em Awetí.” *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 4 (1): 41–56.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2015. *Memória das atividades realizadas junto aos povos Puruborá e Kujubim, Rondônia, constantes em dois relatórios de viagem do regional do CIMI/RO*.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini, e Pesquisadores Guarani. 2017. *Guarani Mbya: aspectos de gramática da língua*. Belo Horizonte: Fino Traço.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini. 2018. “Prefixos pessoais em Awetí.” *Revista Brasileira de Linguística Antropológica* 4 (1): 15–28.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini, e Abel O. Silva (Kanaú). *Dicionário Kulina-Português, Português-Kulina: Dialetos do Igarapé do Anjo*. S.l.: CEDI.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini, e Abel O. Silva (Kanaú). 1986. *Gramática da língua Kulina: Dialetos do Igarapé do Anjo*. S.l.: s.e.
- Monserrat, Ruth Maria Fonini, e Marília Facó Soares. 1983. “Hierarquia referencial em línguas tupí.” In *Ensaios de Lingüística*, editado por A. M. Simões e C. A. Reis, 164–187. *Cadernos de Lingüística e Teoria da Literatura* 9. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais.
- Dias de Paula, Eunice, e Luiz Xeparama’ewa. 1987. *Cartilha Tapirapé*. 2nd rev. and expanded ed. São Félix do Araguaia, MT: Prelazia de São Félix do Araguaia.

Porantim. 1984. Brasília: Conselho Indigenista Missionário.

Soares, Marília Facó, ed., e Lourdes Cristina Araújo Coimbra, et al. 2013. *Guia de fontes e bibliografia sobre línguas indígenas e produção associada: documentos do CELIN.* Rio de Janeiro: Museu Nacional.